



Missão e itinerância Franciscana

Depois do processo de conversão, Francisco faz a uma experiência de íntima comunhão com Deus, em Cristo.

Na missa em Santa Maria da Porciúncula, Francisco ouve a explicação sobre as leituras da festa de São Matias, e se sente depositário desta palavra. Tem a certeza que o Senhor se dirige a ele e confere esta missão:

Vá pelo mundo se possuir nada, nem ouro, nem prata, não levem sacola, pão ou bastão, não use calçado e não tenham duas túnicas, mas disponha unicamente da força da Palavra do Deus

(Mt 10,7-10; Mc 6,8-9 e Lc 9,1-6 – Conf. 1Cel 22).



Mt 10,⁷No vosso caminho, proclamai: ‘O Reino dos Céus está próximo’.
⁸Curai doentes, ⁸ressuscitai mortos, purificai leprosos, expulsai demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar! ⁹Não leveis ouro, nem prata, nem dinheiro à cintura; ¹⁰nem sacola para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bastão, pois o trabalhador tem direito a seu sustento.

Mc 6,⁸Mandou que não levassem nada pelo caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro à cintura, ⁹mas que calçassem sandálias e não usassem duas túnicas.

Lc 9,¹Jesus convocou os Doze e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios e para curar doenças. ²Ele os enviou para anunciar o Reino de Deus e curar os enfermos. ³E disse-lhes: “Não leveis nada pelo caminho: nem cajado, nem sacola, nem pão, nem dinheiro, nem duas túnicas. ⁴Na casa onde entrardes, permanedei ali, até partirdes daí. ⁵Quanto àqueles que não vos acolherem, ao sairdes daquela cidade, sacudi a poeira dos vossos pés, para que sirva de testemunho contra eles”. ⁶Os discípulos partiram e percorriam os povoados, anunciando a Boa Nova e fazendo curas por toda parte.





Estas citações bíblicas serão o **núcleo da vida e a regra dos frades menores**. Recebe também nesta moção do Espírito, o dom de fazer a sua penitência, a radicalidade de ir ao encontro de tudo que lhe mete medo ou provoca estranheza, ir aos leprosos, é sair da sua zona de conforto, para assumir o outro como ele é, contemplando nele o Cristo sofredor e crucificado.

A sua conversão a Dio serve de modelo para todos aqueles que vieram depois dele, e venderam tudo o que tinham e distribuíram seus bens aos pobres. A vida e a conversão de um homem assim podem gerar uma alegria extraordinária aos que pertencem ao Senhor que ao companheiros amigos e fiéis.

[2Cel 15.109; LM 3,3; TC 27.29; AP 10-11; Fior 2]

Itinerância ou vida sem endereço fixo

Francisco é um homem peregrino, sua primeira peregrinação foi a Roma pedir para que se aprovasse sua forma de vida. O início de um grande itinerário até a aprovação definitiva da Regra um processo de 1209 a 1223 (*Test* 18).

Como já vimos na Proto-Regra 1209 até 1221 tivemos a influência dos Capítulos Gerais. Mas um dado notável da vida minorítica de descartar o supérfluo e de fixar a vida na fraternidade e não adverso a ela.

No Capítulo XXII da RegNB, Francisco cita Jo 14,6: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”. Adota via como força de sua itinerância uma vida instável e privada de qualquer segurança. Como atesta o *Test* 23-24:

²³Como saudação me revelou o Senhor, que disséssemos: O Senhor te dê a paz (cf. 2Ts 3,16). ²⁴Cuidem os frades que de nenhum modo recebam as igrejas, habitações pobrezinhas e tudo que para eles se constrói, se não forem como convém à santa pobreza, que na Regra prometemos, sempre aí se hospedando como forasteiros e peregrinos (cf. 1Pd 2, 11).





Se olharmos para vida dos primeiros frades seja em Rivortorto como em Santa Maria da Porciúncula, não temos ai uma convento de vida estável, mas uma casa de passagem, como lugar de alojamento temporário.

Somente por volta de 1214 que haverá algo de estabilidade com os romitórios e o aparecimento de uma Regra para Eremitérios, como forma regulatória da vida. Nesta ocasião temos que a vida já está mais estável e nem todos os frades se dedicam a pregação, alguns vivem a vida de recolhimento e oração.

Também como afirma nas Adm XIX: *onde não deve o servo de Deus se apegar ao títulos e serviços* ou na Adm IV: *ser sempre submisso, o serviço de pregador não é seu, mas conferido a cada um conforme a capacidade, possibilidade e temporalidade.*

Outro exemplo de itinerância é a vida da fraternidade, na Carta a um Ministro:

²Eu te digo, como posso, acerca do caso da tua alma, que todas aquelas coisas que te impedem de amar ao Senhor Deus, e quem quer que fizer impedimento, sejam frades sejam outros, mesmo que te chicoteassem, deves ter tudo como graça. ³E assim queiras e não outra coisa. ⁴E que isso seja para ti obediência verdadeira ao Senhor Deus e mim, porque sei firmemente que esta é a verdadeira obediência. ⁵E ama aqueles que te fazem isso. ⁶E não queiras outra coisa deles senão o que o Senhor te der. ⁷E ama-os nisto; e não queiras que sejam melhores cristãos. ⁸E que isto seja para ti mais do que o eremitério.

Francisco determina que mesmo diante de um valor maior como a oração e devoção, o serviço da obediência e ministério de ministro lhe atribui uma responsabilidade de estar junto ao irmão que sofre, que mesmo por incompetência ou insegurança do ministro ele deve permanecer na missão, mesmo que o seu ideal seja “superior”. Porque a obediência nos torna submisso a todos e não somente ao ser humano, mas a toda criatura e não por pura dominação ou poder, mas por serviço e amor em ser útil.





Uma outra itinerância: a sair de si mesmo, na Adm XIV, Francisco adverte sobre a capacidade de não perder a paz, e exemplifica:

¹Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus (Mt 5,3). ²Há muitos que perseveram nas suas orações e trabalhos, fazendo muitas abstinências e suportando aflições em seus corpos. ³Mas por uma só palavra que parecer injúria para o seu próprio eu, ou por alguma coisa que tirarem deles, logo se perturbam, escandalizados. ⁴Esses não são pobres de espírito; porque o verdadeiro pobre de espírito odeia a si mesmo e ama os que batem no seu rosto (cfr. Mt 5,39).

O grande processo da Regra não Bulada (RegNB) aparece no capítulo XXIII e entre os capítulos XIV ao XVII a forma de vida dos frades que servirão de inspiração para a missão e itinerância, embasada na fonte inspiradora o envio dos Apóstolos e dos Discípulos.

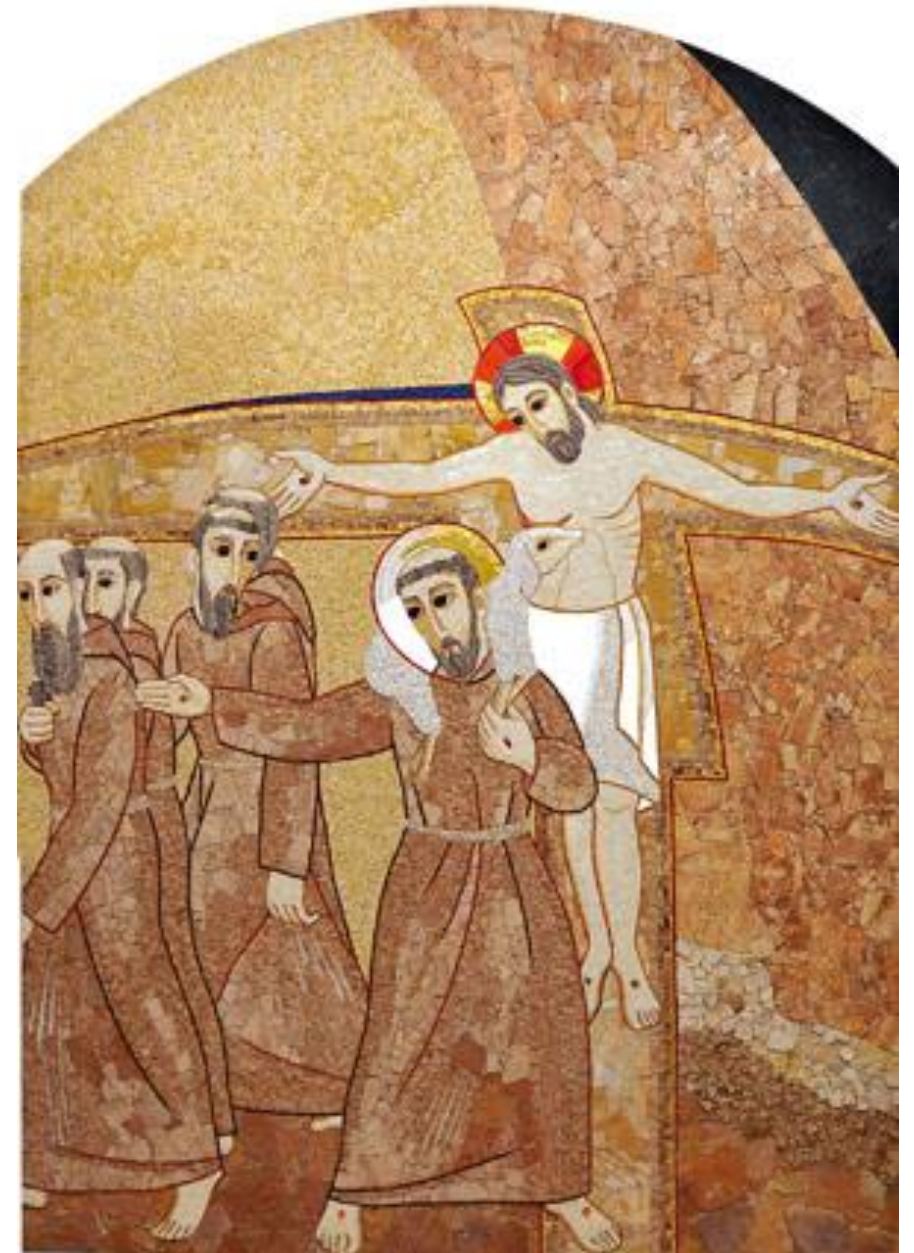
A partir dos Escritos de Francisco temos várias indicações de como a pregação se transforma na ação primeira do movimento de Assis. Através de alguns textos temos a transparência da vida de peregrinação de Francisco, por exemplo na Perfeita Alegria temos a expressão: “ao chegar em um convento...”, supõe que Francisco estava fora em caminho de um lugar a outro. Ou ainda sua vida de peregrino se fixa na figura de Jesus que nasce no caminho Salmo XV do OfPass, parafraseando o profeta Isaias, e nos diz:

*Porque um santíssimo menino amado nos foi dado, e nasceu por nós (cf. Is 9,6) no caminho e foi posto num presépio * porque não tinha lugar na pousada (cf. Lc 2,7).*



Pois o frade menor deve cultivar sua vocação, e dar exemplo por sua vida, (conf. RegNB XVII) recorrendo aos três gêneros que eram distribuídos os frades:

- a) encarregar-se do anúncio evangélico ou empenhados nos serviços da vida eremítico-contemplativa e o serviço.
- b) Guardar de toda vangloria, soberbia e sabedoria deste mundo e buscam a santidade e desejar acima de tudo o temor do Senhor e a Divina Sabedoria.
- c) Restituir e reconhecer todos os bens são do Senhor, dando graças e gloria por eles.



A pobreza é um dado essencial para ser peregrinos e forasteiros neste mundo, não se apegar a lugar e estabilidades. Outra forma de peregrinação é sair ao encontro do outro e ser para o outro uma pregação como nos diz a RegNB XXII:



²⁶Mas na santa caridade, que é Deus (cfr. 1Jo 4, 17), rogo todos os frades, tanto ministros como os outros, afastado todo impedimento e posposto todo cuidado e solitudine, no melhor modo que puderem, façam servir, amar, honrar e adorar o Senhor Deus de coração limpo e mente pura, que ele busca acima de tudo, ²⁷e sempre façamos aí habitação e morada (cfr. Jo 14, 23) para aquele que é o Senhor Deus onipotente, Pai e Filho e Espírito Santo, que diz: Vigiai, pois, orando todo o tempo, para serdes tidos como dignos de escapar de todos os males que virão e estar diante do Filho do homem (Lc 21, 39).

A Regra primitiva mencionada no Test 15 (E eu o fiz escrever em poucas palavras e simplesmente, e o senhor Papa confirmou para mim), apresentado em 1209, passa por um período de maturação entre 1208-1221, nesta Regra não pontifícia, mas aprovada pelo Capítulo dos Frades, Francisco insere claramente o tema da missão, no quadro da *sequela Christi*, parece ser uma consequência do ser religioso que Francisco dá a Regra, pois depois de tratar dos votos (Caps. II-VI, VII-XI, XII-XIII), introduz o tema que hoje chamaríamos de Evangelização, dos capítulos XIV-XVII tratam do trabalho de pregação dos frades aos cristãos e não cristãos.



Toda esta pregação dos frades se alicerça nos votos, a renúncia da propriedade e a obediência faz dele livre para sair pelo mundo conforme o cap. XIV:

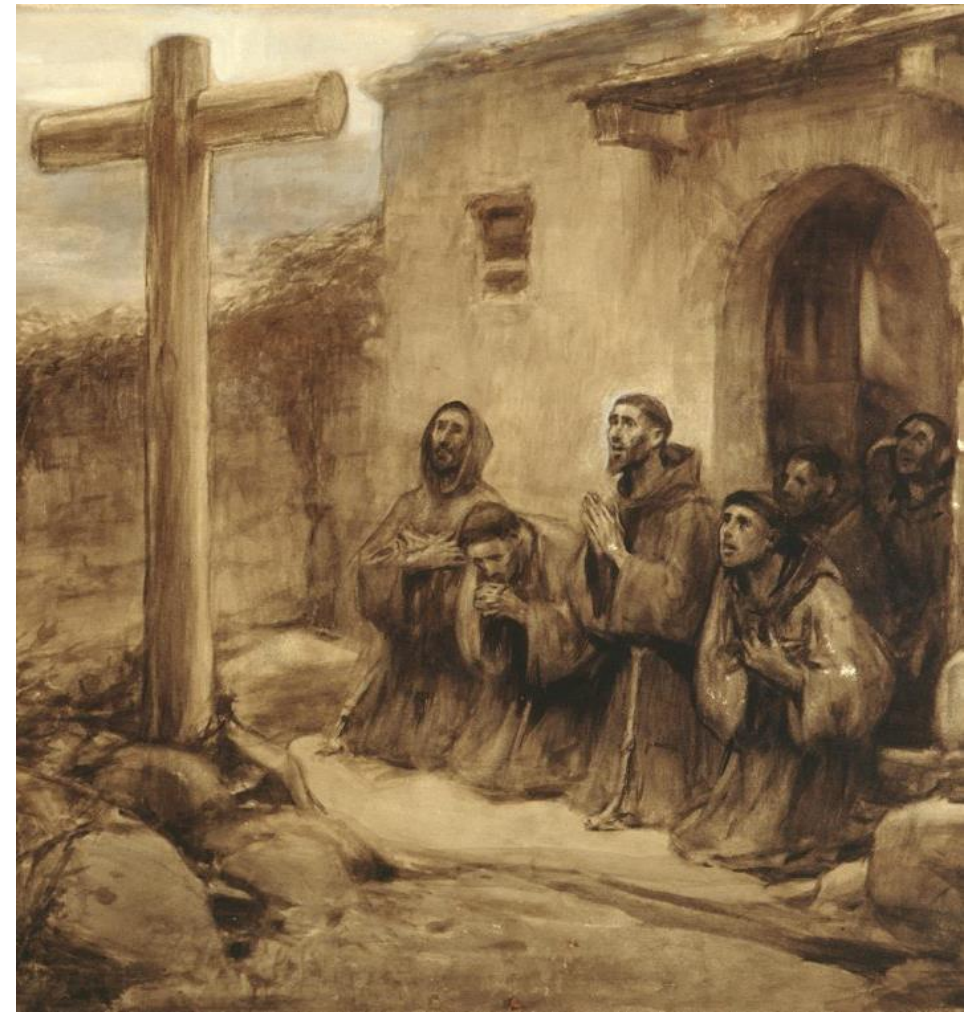


¹*Diz o Senhor: "Eis que eu vos envio como ovelhas no meio de lobos.*
²*Sede portanto prudentes como as serpentes e simples como as pombas" (Mt 10, 16).* ³*Por isso qualquer frade que quiser ir entre sarracenos e outros infiéis, vá com a licença de seu ministro e servo.*
⁴*O ministro dê-lhes a licença e não contradiga, se os vir idôneos para serem mandados; pois deverá prestar contas a Deus (cfr. Lc 18, 2) se nisso ou em outras coisas proceder indiscretamente.* ⁵*Mas os frades que vão, podem comportar-se espiritualmente entre eles de dois modos.*
⁶*Um modo é que não façam nem litígios nem contendas, mas estejam submetidos a toda criatura humana por Deus (1Pd 2, 13) e confessem que são cristãos.* ⁷*Outro modo é que, quando virem que agrada ao Senhor, anunciem a palavra de Deus, para que creiam em Deus onipotente, Pai e Filho e Espírito Santo, criador de tudo, no Filho redentor e salvador, e que sejam batizados e se tornem cristãos, porque quem não renascer da água e do Espírito Santo não pode entrar no reino de Deus (cfr. Jo 3, 5).*

Assim o frade deve cumprir um mandado específico ao chamado missionário que Cristo faz a todos os seus discípulos: clérigos, religiosos e leigos, este mandato é:

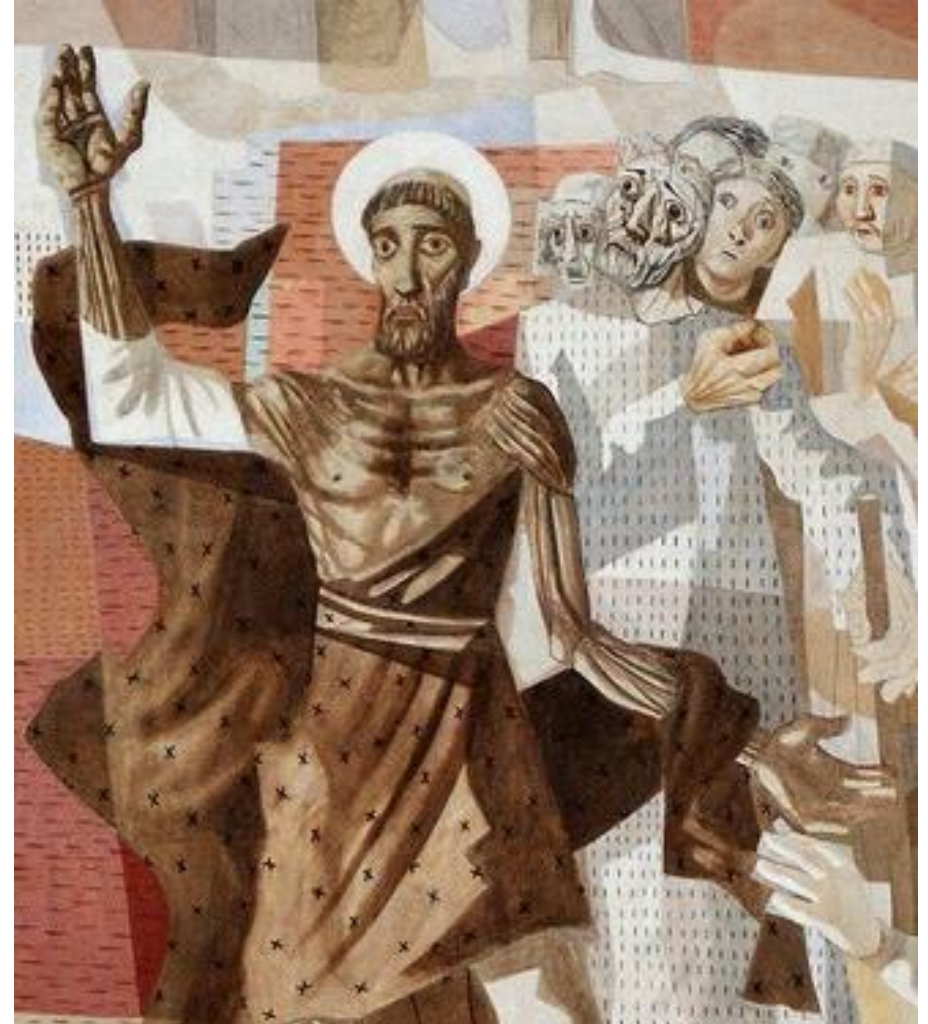
“¹Quando os frades vão pelo mundo, nada levem pelo caminho, nem (cfr. Lc 9, 3) bolsa (cfr. Lc 10, 4) nem alforje, nem pão, nem pecúnia (cfr. Lc 9, 3), nem bastão (cfr. Mt 10, 10)” [RegNB XIV].

Apenas anunciar a paz [Test23] (conf. Lc 6,29-30; 10.4-8; Mt 5,39). Colocando no Senhor toda confiança e de abandonar-se em suas mãos (Mt5,30; Lc 6,29-30) especialmente nos momentos de dificuldades, perseguições e violência.



A missão *ad gentes* na *RegNB*

No capítulo XVI, Francisco distingue a missão entre os sarracenos e outros infiéis e entre os cristãos. O capítulo XVII, sobre os pregadores. A missão *ad gentes*, está associada ao envio dos doze (conf. Mt 10,16) ligada diretamente ao martírio, ser prudente e astutos (Cap. XVI 1-2). A prudência determina forma do anúncio do Evangelho, pela experiência que fizeram no oriente, para não buscar o martírio por qualquer pretexto, mas não dar lugar a litigio ou demandas com os destinatários da Palavra de Jesus, mas ser submisso a toda criatura por amor a Deus (1Pd 2,13). Ser simples, mas nunca negar ser cristão (Conf. Cap. XVI 6-7).



Pregar sempre com simplicidade como agrada ao Senhor, os missionários devem pregar com clareza de vida sem medo:



⁹E "Quem se envergonhar de mim e de minhas palavras, também o Filho do homem o envergonhará quando vier na majestade sua e do Pai e dos anjos" (cfr. Lc 9, 26). ¹⁰E todos os frades, onde quer que estão, lembrem que se deram e cederam seus corpos ao Senhor Jesus Cristo. ¹¹E por seu amor devem se expor aos inimigos tanto visíveis como invisíveis; porque diz o Senhor: "Quem perder a sua alma por mim, vai salvá-la (cfr. Lc 9, 24) para a vida eterna" (Mt 25, 46). ¹²"Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5, 10).

O texto do capítulo prossegue rico em citações evangélicas onde os missionários serão alvos de perseguição iguais a Cristo, mas devem se alegrar por merecer tal distinção. Um texto muito atual visto que estamos passando um momento de perseguição e martírio.

A missão na Regra de 1223

Na Regra Bulada temos dois capítulos dedicados especificamente à missão, Caps. IX e XII mesmo sendo normativos e regulamentares da missão trazem uma mensagem espiritual que determina a postura do missionário franciscano, como servidor da Palavra: “admoesto também e exorto os mesmos frades a que, na pregação que fazem, sejam examinadas e castas suas palavras (cfr. Sal 11,7; 17,31), para a utilidade e edificação do povo (RegB IX, 4), observar a pobreza e a humildade e o Santo Evangelho do Senhor nosso, Jesus Cristo a quem professamos (conf. XII 4-5), falando a todos com honestidade de vida, isto é não transformar a Palavra de Deus vulgar (Test 1-3). Francisco busca resguardar a mentalidade e o compartimento do missionário deve adotar no embate com os hereges e somente Deus oferecer louvores e enaltecer ao Criador pelo bem que faz”.





O Cap; XVII da RegNB demonstra que os instrumentos franciscanos da missão são:

- uma vida retirada (silêncio e oração), trabalho honesto, obra de cristianização direcionada para os fiéis (revangelizar os “evangelizados” – *intra-fideles*).
- O anúncio entre os infiéis deve ser uma palavra salvífica, que deve levá-los a penitência e conversão.
- Os frades são partícipes de seu tempo, estão corroborando com a sociedade.
- Uma evangelização feita pelo testemunho de vida até chegar a pregação propriamente dita.

Fundamentos teológico para Francisco

Para Francisco a missão dos franciscanos não só se insere na missão geral dos batizados unidos a Cristo, mas também uma das funções específicas e insubstituível da vocação e profissão religiosa. Fundada não só historicamente, mas também doutrinal numa consideração teológica–espiritual.

O frade não tem o papel unicamente de se santificar, mas de ser santo de acordo com a regra professada, na vida religiosa exemplo de evangelização para os cristãos e não cristãos.

Seguir a vida e o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo, na vivencia dos votos evangélicos (sem próprio, casto e obediente RegNB Prólogo e RegB I,2).





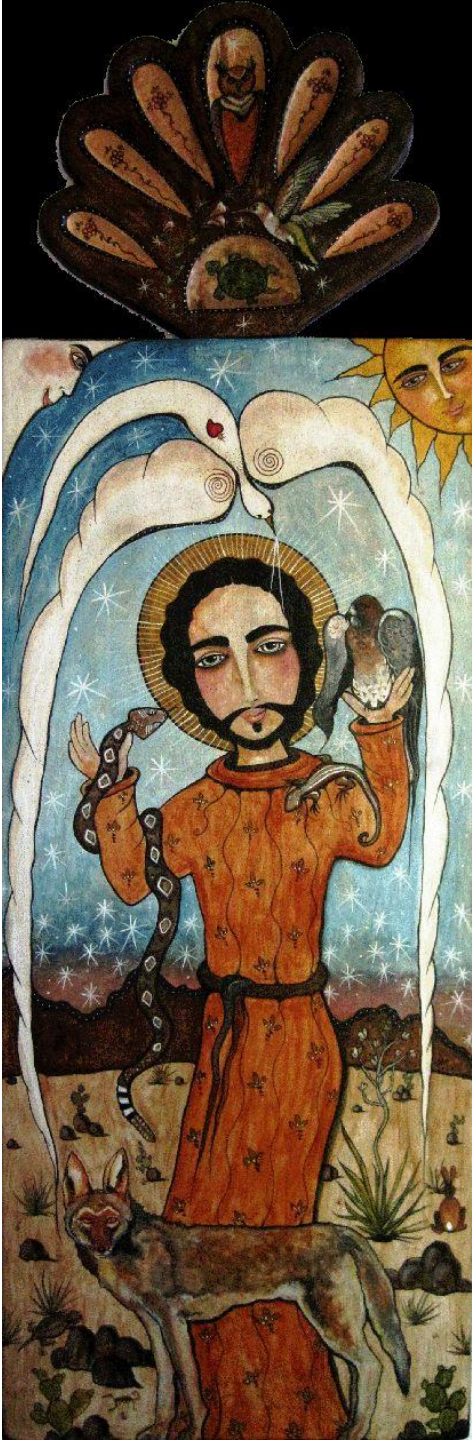
O “ir pelo mundo” e “ir entre os infiéis” são para Francisco elementos constitutivos da vida minorítica, esta vida foi constantemente experimentada por ele, descrita nas fontes hagiográficas, e na redação de todas as Regras, desde a primitiva aprovada por Inocêncio III, a 1221 e 1223. As visitas que faz a Marrocos (1212) França e Espanha (1214-1215) e ao Egito (1219). Nos testemunhos hagiográficos e a palavra do próprio Francisco vemos que também os frades andavam por todo lado em pregação itinerante em busca daqueles que buscavam a palavra e anunciavam.

Na Carta a Santo Antônio vemos que Francisco não se opõe ao ensino da santa teologia, ao contrário lhe agrada, pois, os irmãos podem se preparar melhor para a pregação, sem perder o espírito de oração e devoção (cf. 1Ts 5,19).

Temos aqui um binômio vida mística e vida apostólica, para Francisco isto será uma constante na vida dos frades, na Carta a toda Ordem temos esta indicação:

⁸*Louvai-o porque é bom (Ps 135,1) e exaltai-o em vossas obras (Tb 13,6);* ⁹*porque por isso vos enviou (cfr. Tb 13, 4) ao mundo inteiro, para que por palavra e por obra deis testemunho de sua voz e façais saber a todos que não há onipotente senão Ele (cf Tob 13,4).* ¹⁰*Perseverai na disciplina (Hb 12,7) e na obediência santa, cumpri o que prometestes com bom e firme propósito.*





Destinatários e conteúdo da missão

No Capítulo XXIII da RegNB, Francisco, querendo que sua obra se aproximasse cada vez mais a Deus e a sua obra universal de amor, elenca os destinatários deste amor missionário do Pai:

⁷E a todos os que querem servir ao Senhor Deus dentro da santa Igreja católica e apostólica, e a todas as ordens seguintes: sacerdotes, diáconos, subdiáconos, acólitos, exorcistas, leitores, hostiários e a todos os clérigos; e a todos os religiosos e religiosas; a todos os conversos e postulantes, pobres e necessitados, reis e príncipes, trabalhadores e agricultores, servos e senhores; todas as virgens e continentas, e casadas; leigos, homens e mulheres, todas as crianças, adolescentes, jovens e velhos, sãos e enfermos, todos os pequenos e grandes, e todos os povos, gentes, tribos e línguas (cfr. Ap 7, 9), todas as nações e todos os homens de qualquer lugar da terra, que são e serão, pedimos humildemente e suplicamos, nós, todos os frades menores, servos inúteis (Lc 17, 10), que todos perseveremos na verdadeira fé e penitência, porque de outra maneira ninguém pode salvar-se.

A pregação popular dos membros do Movimento de Assis e ainda a pregação da penitência, que podemos deduzir de seus escritos, a devoção a Eucaristia e a Palavra de Deus, o empenho cotidiano dos louvores ao Senhor, revelam a riqueza da pregação dos menores.

Outros textos como a *Perfeita Alegria* e o *Cântico do frei Sol* revelam um conteúdo místico e ao mesmo tempo prático da pregação. Fortes temas teológicos surgem desta pregação: a transcendência, a bondade e a paternidade divina. Temas antropológicos: o homem como irmão, esposo e mãe de Cristo (2CtaFid).

Cristológico a vida de Cristo como pregação central dos frades, onde prevalece o aspecto kenótico da encarnação (na sua lógica particular onde Deus partilha com Maria) o Senhor e Mestre se faz servo (lava os pés dos apóstolos) e se deixa matar na Cruz por nós. Temas Marianos a Mãe do Verbo encarnado, a mulher feita igreja. Temas eucarístico tudo que vemos é seu Corpo e Sangue.

Temas escatológicos uma visão serena da irmã morte, e uma teologia da criação o *Cântico do frei Sol* e por fim uma teologia do perdão e da paz, da acolhida do outro.



Missão e itinerância nas hagiografias

Desde a morte do Santo muitos textos surgiram, todos de certa forma mostram o aspecto de pregador itinerante e missionário, como nos diz Celano:

³Durante dezoito anos completos, seu corpo não tivera quase nenhum descanso, pois tinha andado por várias e extensas regiões, lançando por toda parte as sementes da palavra de Deus com aquele espírito decidido, devoto e fervente que nele residia (1Cel 97).

A obra de Celano é a que mais trata desde aspecto da pregação-missão de Francisco, dos frades e da Ordem. Com a redação da “Vita ufficiale” e da *usum fratrum*, as legendas trazem um gráfico explicativo muito fácil de entender a questão dessa obra.



Temas das citações

Serviço aos leprosos, aos pobres esmola
1Cel 17/ 2Cel 9/ LM 2,6/ TC11

Evangelho da missão
1Cel 22/ LM 3,1/ TC 25

Pregação ardente, primeira em São Jorge e
saudação de paz
1Cel 23/ LM 3,1-2/ TC 25,26/ LP101/ AP38

Envio dos missionários
1Cel 29/ LM 3,7/ TC 37 /Fior 13



Resultado das missões regresso dos filhos

1Cel 30/ LM 3,7/ TC 37

Viagem a Roma para aprovação da Regra

1Cel33/ LM 3,9/ TC 49

Pregação nas vilas e aldeias

1Cel 36/ LM 4,5/ TC 54

Exortação ao povo

TC 33/ AP 15

Viagem a Síria frustrada

1Cel 55/ LM 9,5/ TC 33



Viagem a Marrocos

1Cel 56/ LM 9,6

Viagem à Síria e a pregação ao Sultão

1Cel 57/ LM 9,8

Pregação aos pássaros

1Cel 58 / LM 12,3/ TC 20

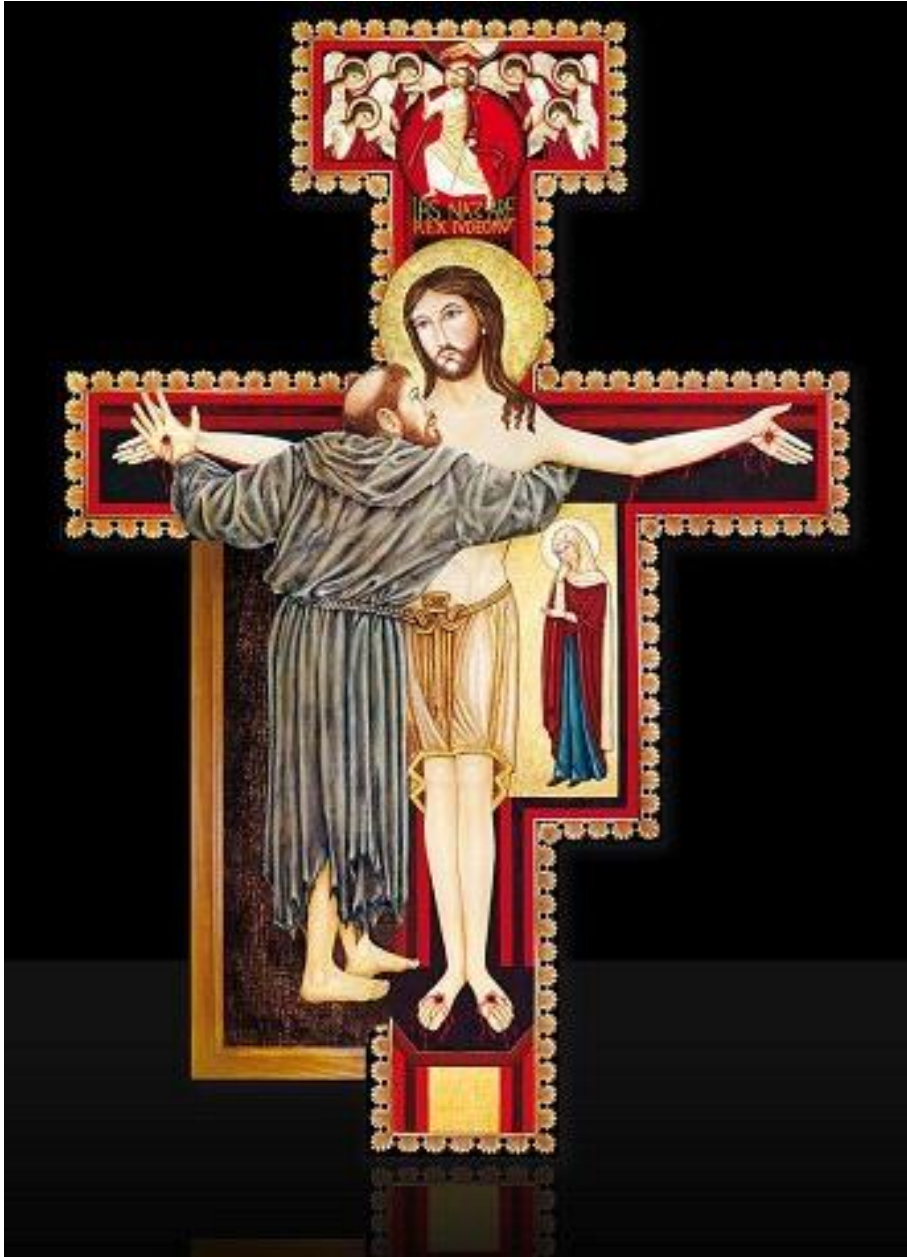
Pregação em Ascoli

1Cel 62

Pregação em Greccio

1Cel 86/ LM 10,7





Missão através do Crucifixo de S. Damião
1Cel 10/ LM 2,1/ TC 13/ 3Cel 2

Futuro da Ordem
1Cel 74/ 2Cel 23

Respeito aos bispos e ao clero
2Cel 141.146.147/ LM 6,8/ LP 10

Grandes coisas prometidas
2Cel 191.192/ Fior 18

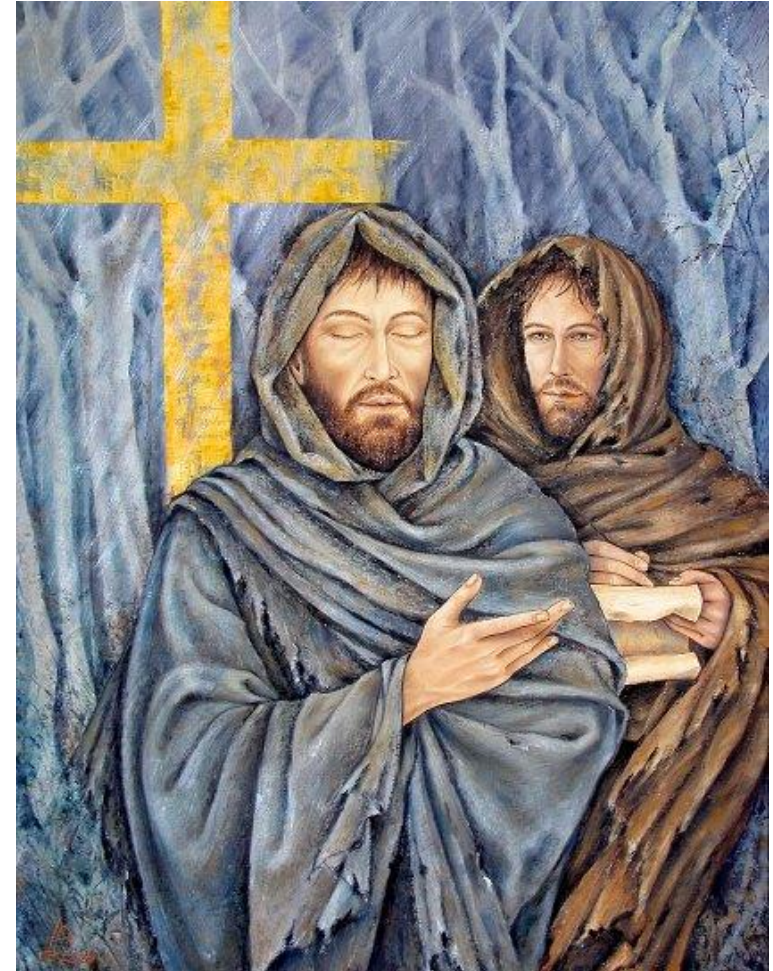
Cuidado com livros e ciência
2Cel 194/ LM 7,2/ LP103

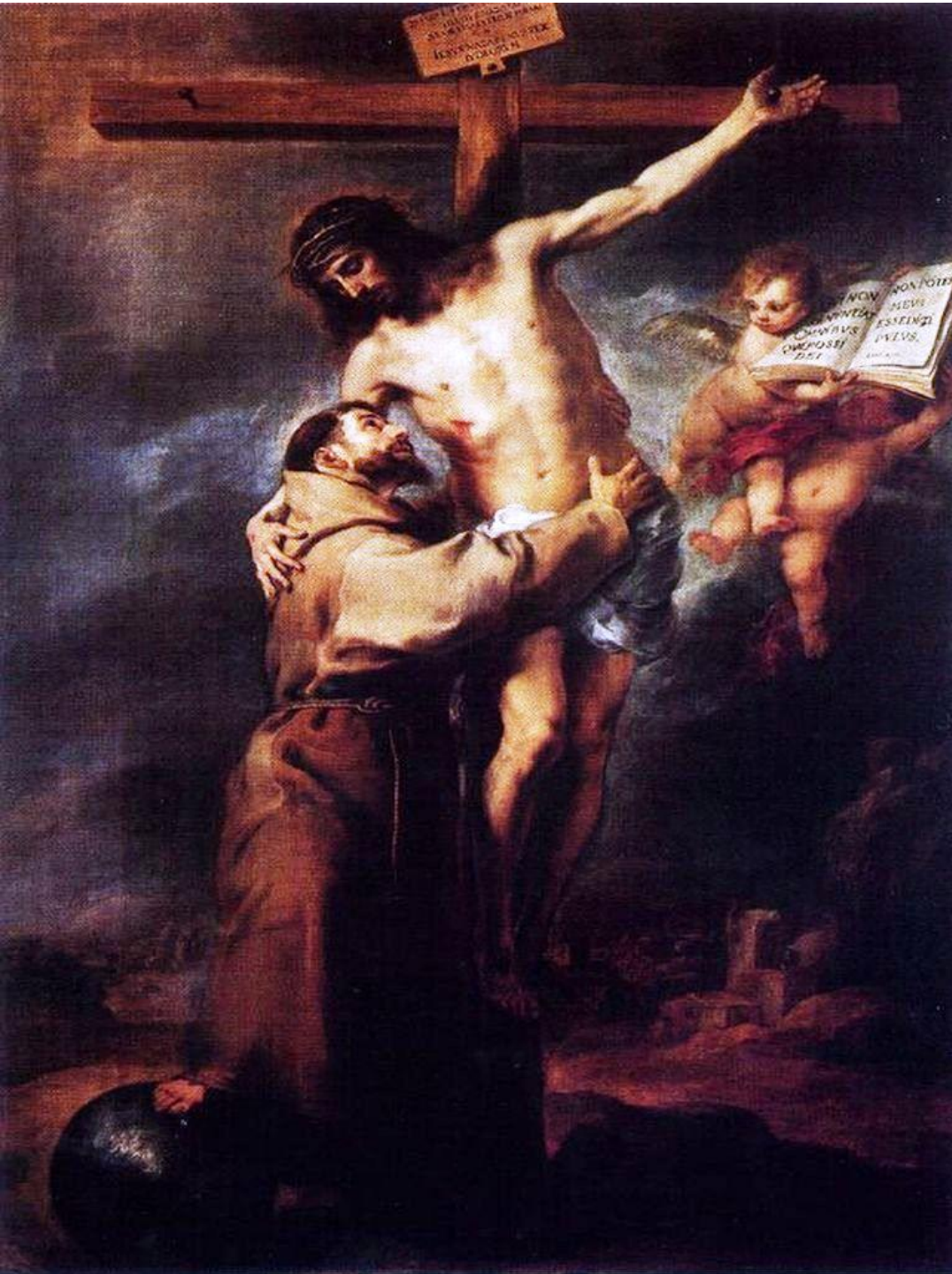
Aparição a um pregador
2Cel 195/ EP 69

Elogio a mendicidade
2Cel 71/ LM 7,8/ Fior 13,3

Resposta de Clara e Silvestre
LM 12,2/ Fior 16

Sua palavra era fogo ardente e discurso ao Papa
1Cel 73/ LM 12,7

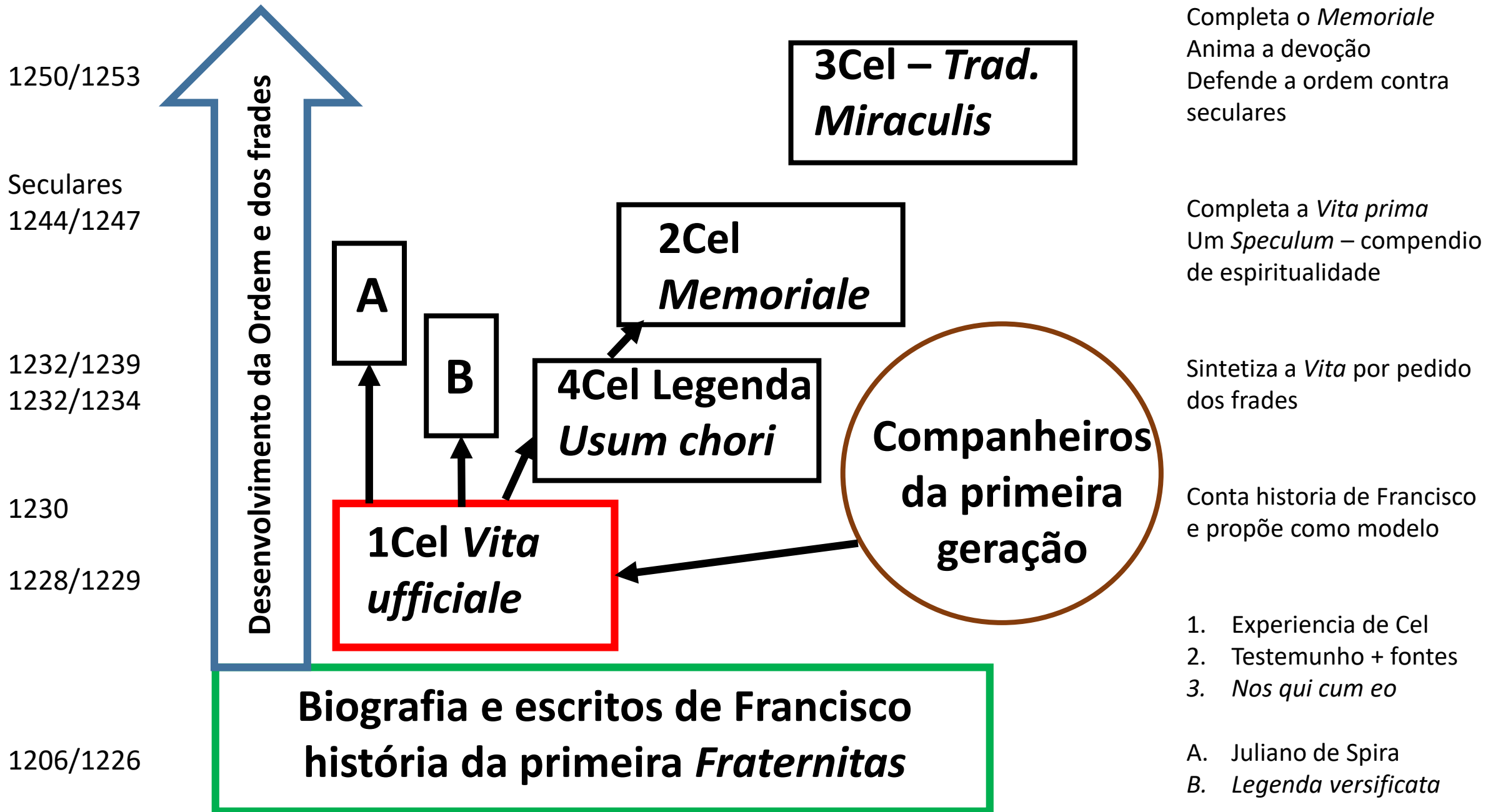




Pregar o que primeiro foi praticado
1Cel 36/ LM 12,8

Os irmãos vão pelo mundo
TC 66 AP 45

Desejo de ir a França
EP 65



Para refletir:

Serviço aos leprosos, aos pobres esmola

1Cel 17/ 2Cel 9/ LM 2,6/ TC11

Evangelho da missão

1Cel 22/ LM 3,1/ TC 25

Viagem à Síria e a pregação ao Sultão

1Cel 57/ LM 9,8

Pregação aos pássaros

1Cel 58 / LM 12,3/ TC 20



PROVÍNCIA DOS
CAPUCHINHOS

DE SÃO PAULO - IMACULADA CONCEIÇÃO

OBRIGADO

Fr. Pedro Cesar Silvério, ofmcap

F I M